

Estatísticas do Comércio Internacional

Setembro de 2012

Comércio Internacional de bens: saídas aumentaram 4,5% e entradas diminuíram 4,2%

As saídas de bens aumentaram 4,5% e as entradas de bens diminuíram 4,2% no **3º trimestre de 2012**, face ao período homólogo (3º trimestre de 2011), o que determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 1 076,8 milhões de euros.

Trocas comerciais de bens com a Alemanha: Em termos históricos, a Alemanha tem-se revelado como o 2º principal país parceiro de Portugal, quer nas saídas quer nas entradas de bens. O saldo da balança comercial entre Portugal e a Alemanha tem sido deficitário, no entanto tem-se verificado uma progressiva melhoria nos últimos anos. Mais informação em capítulo específico, a partir da pág. 7.

Comércio Internacional (total do comércio intracomunitário e extracomunitário)

No **3º trimestre de 2012**, as saídas aumentaram 4,5% e as entradas diminuíram 4,2%, face ao período homólogo do ano anterior. Esta evolução determinou um desagravamento do défice da balança comercial no montante de 1 076,8 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 80,4%, o que corresponde a uma melhoria de 6,7 p.p. face à taxa registada no mesmo período de 2011.

Em termos das variações homólogas, no mês de **setembro de 2012** as saídas diminuíram 6,5%, devido sobretudo à evolução negativa registada no comércio intracomunitário (nomeadamente nas expedições de *Veículos e outro material de transporte* e de *Máquinas e aparelhos*). As entradas diminuíram 8,4% face ao valor registado em setembro de 2011, em resultado maioritariamente do decréscimo verificado no comércio intracomunitário (sobretudo devido à evolução dos *Veículos e outro material de transporte*, das *Máquinas e aparelhos* e dos *Metais comuns*).

Em termos das variações mensais, em **setembro de 2012** as saídas aumentaram 6,5% face a agosto de 2012, reflexo do aumento registado no comércio intracomunitário (maioritariamente devido às expedições de *Veículos e outro material de transporte*), dado que no comércio extracomunitário se registou uma quebra. As entradas contabilizaram um acréscimo de 7,2%, devido ao aumento verificado no comércio intracomunitário (nomeadamente em resultado da evolução registada nos *Veículos e outro material de transporte*, nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Metais comuns*), enquanto no comércio extracomunitário se registou um decréscimo.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	JUL 11 a SET 11	JUL 12 a SET 12	%
INTERNACIONAL			
Saída (Fob)	10 493.1	10 970.2	4.5
Entrada (Cif)	14 240.8	13 641.1	-4.2
Saldo	-3 747.7	-2 670.9	
Taxa de cobertura (%)	73.7	80.4	
INTRACOMUNITÁRIO			
Expedição (Fob)	7 664.9	7 604.7	-0.8
Chegada (Cif)	10 067.3	9 381.1	-6.8
Saldo	-2 402.4	-1 776.4	
Taxa de cobertura (%)	76.1	81.1	
ZONA EURO			
Expedição (Fob)	6 545.8	6 462.9	-1.3
Chegada (Cif)	9 074.4	8 522.1	-6.1
Saldo	-2 528.6	-2 059.1	
Taxa de cobertura (%)	72.1	75.8	
EXTRACOMUNITÁRIO			
Exportação (Fob)	2 828.2	3 365.5	19.0
Importação (Cif)	4 173.5	4 260.1	2.1
Saldo	-1 345.3	-894.5	
Taxa de cobertura (%)	67.8	79.0	
SEM COMB. E LUBRIFICANTES			
Exportação (Fob)	2 348.1	2 798.7	19.2
Importação (Cif)	1 979.3	1 807.8	-8.7
Saldo	368.8	990.9	
Taxa de cobertura (%)	118.6	154.8	

Comércio Intracomunitário

No **3º trimestre de 2012**, as expedições e as chegadas diminuíram 0,8% e 6,8% respetivamente, face ao período homólogo do ano transato.

Em **setembro de 2012** as expedições diminuíram 8,3% face ao mês homólogo de 2011, em especial devido à descida registada nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Automóveis de passageiros* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*) e nas *Máquinas e aparelhos* (nomeadamente nos *Aparelhos recetores de radiodifusão*). As chegadas registaram um decréscimo de 8,5%, reflexo sobretudo da diminuição verificada também nos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Automóveis de passageiros* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*), nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Metais comuns*.

Em relação ao mês anterior, as expedições aumentaram 19,6% em **setembro de 2012**, maioritariamente devido à evolução dos *Veículos e outro material de transporte* (principalmente nos *Automóveis de passageiros*, nos *Veículos automóveis para transporte de mercadorias* e nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis*). As chegadas aumentaram 15,2%, em resultado sobretudo da subida registada nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente nas *Partes e acessórios dos veículos automóveis* e nos *Automóveis de passageiros*), nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Metais comuns*.

Comércio Extracomunitário

No **3º trimestre de 2012** e face ao período homólogo do ano anterior, as exportações registaram um aumento de 19% e as importações de 2,1%, a que correspondeu um défice de 894,5 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 79%.

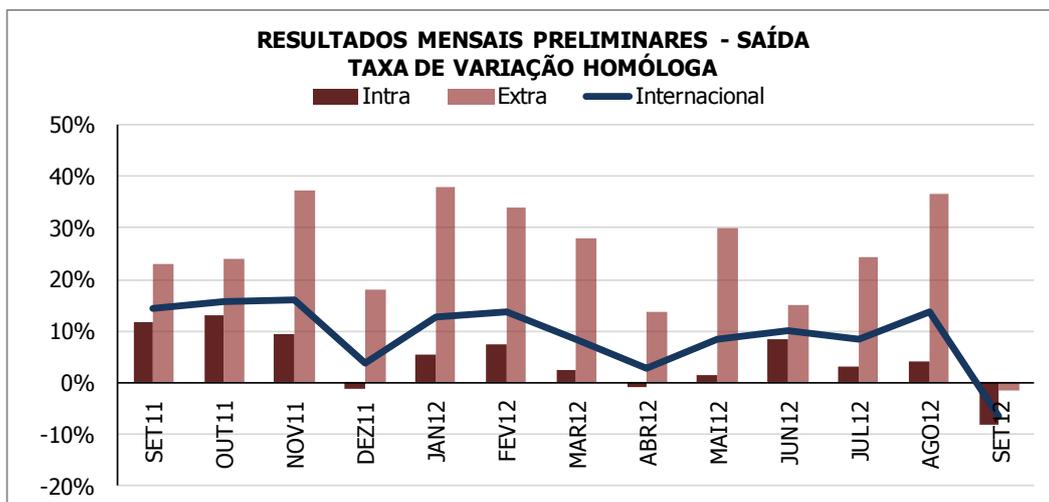
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 19,2% e as importações diminuíram 8,7%, face ao período homólogo de 2011. O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de produtos, atingiu um excedente de 990,9 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 154,8%.

Em **setembro de 2012** as exportações para os Países Terceiros diminuíram 1,5% face ao mês homólogo de 2011, devido sobretudo ao decréscimo verificado nas exportações de *Combustíveis Minerais* (essencialmente nos *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*). As importações apresentaram uma diminuição de 8,4%, em resultado das descidas registadas em quase todos os grupos de produtos, com maior destaque nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões e outros veículos aéreos*). Apenas as importações de *Combustíveis minerais* registaram um aumento face ao mês homólogo.

Em **setembro de 2012** as exportações registaram um decréscimo de 17%, relativamente ao mês anterior, devido principalmente às descidas registadas nos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)*), nos *Metais Comuns* (nomeadamente *Barras de ferro ou aço não ligado, dentadas, com nervuras, sulcos ou relevos*). De salientar que para esta quebra contribuíram as paralisações de alguns portos nacionais, dado que as exportações para os Países Terceiros se processam sobretudo por via marítima (média de 80% em 2012), tendo as exportações por esta via registado uma quebra de 18% em setembro de 2012 (face ao mês anterior). As importações apresentaram um decréscimo de 7,7%, tendo resultado essencialmente da quebra registada nos *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões e outros veículos aéreos*).

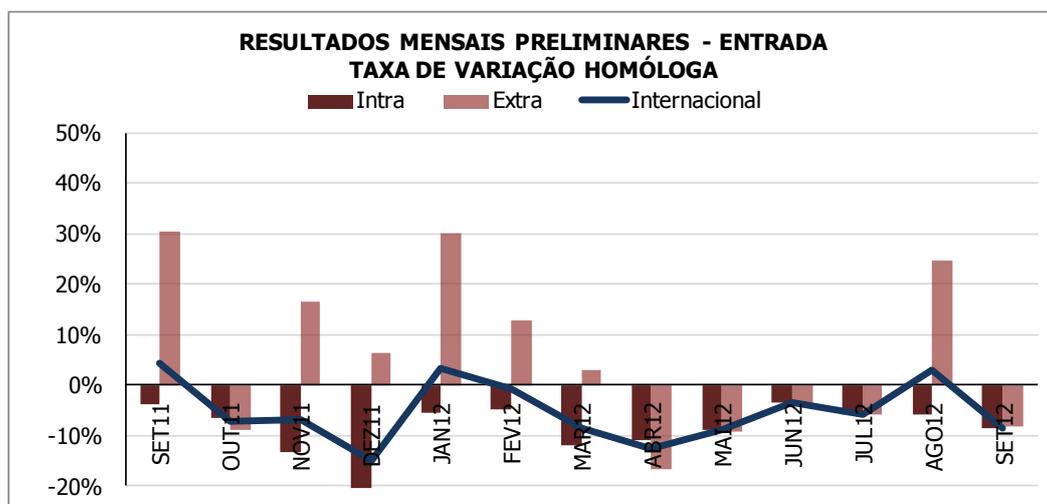
RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - SAÍDA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	SAÍDA				EXPEDIÇÃO				EXPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	
TOTAL	42 326	33 861			31 344	24 099			10 982	9 763		
JANEIRO	3 121	3 520	12.8	8.2	2 420	2 553	5.5	12.8	702	967	37.8	-2.4
FEVEREIRO	3 314	3 771	13.8	7.2	2 528	2 720	7.6	6.5	786	1 051	33.8	8.8
MARÇO	3 779	4 095	8.4	8.6	2 894	2 962	2.3	8.9	885	1 133	28.1	7.8
ABRIL	3 441	3 542	2.9	-13.5	2 552	2 532	-0.8	-14.5	889	1 011	13.7	-10.8
MAIO	3 701	4 012	8.4	13.2	2 790	2 829	1.4	11.8	911	1 182	29.8	17.0
JUNHO	3 588	3 951	10.1	-1.5	2 673	2 899	8.4	2.5	915	1 053	15.0	-11.0
JULHO	3 777	4 095	8.4	3.6	2 817	2 902	3.0	0.1	960	1 193	24.3	13.3
AGOSTO	2 924	3 329	13.9	-18.7	2 055	2 142	4.2	-26.2	869	1 187	36.7	-0.5
SETEMBRO	3 792	3 546	-6.5	6.5	2 792	2 561	-8.3	19.6	1 000	985	-1.5	-17.0
OUTUBRO	3 779				2 777				1 002			
NOVEMBRO	3 857				2 783				1 074			
DEZEMBRO	3 253				2 263				990			



RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - ENTRADA

MÊS	INTERNACIONAL				INTRACOMUNITÁRIO				EXTRACOMUNITÁRIO			
	ENTRADA				CHEGADA				IMPORTAÇÃO			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal	2011	2012	Homóloga	Mensal
TOTAL	57 730	41 629			42 149	29 445			15 581	12 184		
JANEIRO	4 453	4 600	3.3	4.4	3 361	3 180	-5.4	-3.2	1 093	1 420	29.9	26.6
FEVEREIRO	4 636	4 607	-0.6	0.1	3 538	3 369	-4.8	5.9	1 098	1 238	12.7	-12.8
MARÇO	5 475	5 014	-8.4	8.9	4 128	3 628	-12.1	7.7	1 347	1 386	2.9	12.0
ABRIL	5 010	4 372	-12.7	-12.8	3 556	3 162	-11.1	-12.8	1 454	1 210	-16.8	-12.7
MAIO	5 438	4 946	-9.0	13.1	3 778	3 442	-8.9	8.9	1 660	1 504	-9.4	24.3
JUNHO	4 607	4 449	-3.4	-10.1	3 397	3 283	-3.3	-4.6	1 211	1 165	-3.7	-22.5
JULHO	4 906	4 615	-5.9	3.7	3 487	3 280	-5.9	-0.1	1 419	1 335	-5.9	14.6
AGOSTO	4 234	4 356	2.9	-5.6	3 013	2 835	-5.9	-13.6	1 222	1 521	24.5	13.9
SETEMBRO	5 100	4 670	-8.4	7.2	3 568	3 266	-8.5	15.2	1 532	1 404	-8.4	-7.7
OUTUBRO	4 720				3 566				1 154			
NOVEMBRO	4 744				3 474				1 269			
DEZEMBRO	4 406				3 284				1 122			



Grandes Categorias Económicas

No **3º trimestre de 2012**, as maiores variações nas saídas verificaram-se nos *Combustíveis e lubrificantes* (+27,6%) e nas *Máquinas e outros bens de capital* (+20,7%), face ao 3º trimestre de 2011.

No mesmo período, e no que se refere às entradas, salientam-se as diminuições no *Material de transporte e acessórios* (-13,8%) e nos *Bens de consumo* (-10,7%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES

GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	SAÍDA			ENTRADA		
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	JUL 11 a SET 11	JUL 12 a SET 12	%	JUL 11 a SET 11	JUL 12 a SET 12	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 044	1 126	7.9	1 935	1 934	0.0
PRODUTOS PRIMÁRIOS	259	301	16.4	759	807	6.3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	785	825	5.1	1 176	1 127	-4.2
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	3 588	3 791	5.7	3 949	3 689	-6.6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	333	309	-7.2	426	369	-13.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 255	3 482	7.0	3 523	3 320	-5.8
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	760	970	27.6	2 622	2 931	11.8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	1	0	-48.5	1 918	2 296	19.7
PRODUTOS TRANSFORMADOS	759	970	27.7	704	634	-9.9
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 132	1 367	20.7	1 913	1 754	-8.3
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT. TRANSPORTE)	649	787	21.4	1 138	1 040	-8.6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	484	579	19.8	775	714	-7.8
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 857	1 619	-12.8	1 577	1 359	-13.8
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	586	434	-26.0	499	346	-30.7
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	230	228	-0.6	174	285	63.8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	1 041	957	-8.1	904	728	-19.5
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	2 042	2 092	2.4	2 210	1 973	-10.7
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	223	246	10.0	320	288	-10.0
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 202	1 220	1.5	904	759	-16.0
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	617	626	1.4	986	926	-6.2
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	9	5	-39.4	6	2	-72.1

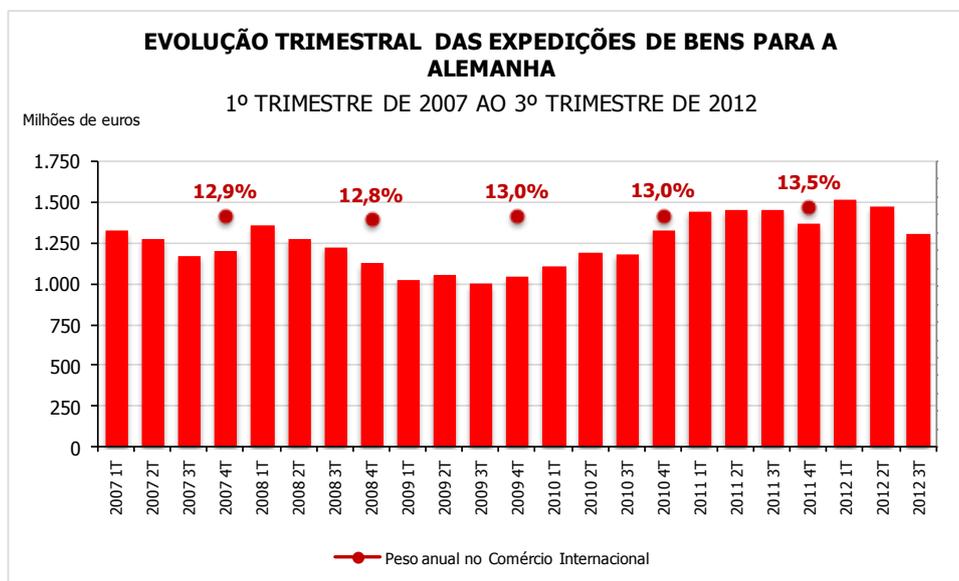
(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

TROCAS COMERCIAIS DE BENS COM A ALEMANHA

A Alemanha tem-se revelado, historicamente, como o 2º principal país parceiro de Portugal, quer nas saídas quer nas entradas de bens.

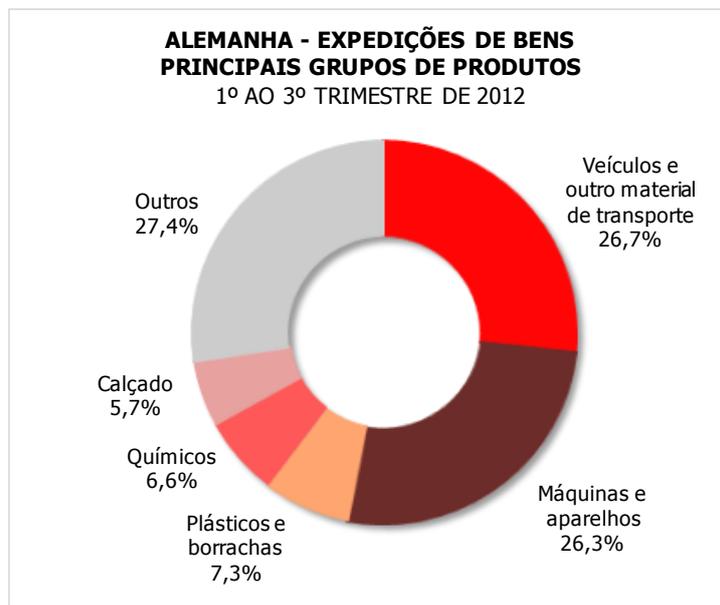
As **expedições de bens de Portugal com destino à Alemanha** representaram 13,5% do total das saídas no ano de 2011 e 12,6% em 2012 (até ao 3º trimestre de 2012).

Após uma quebra significativa das expedições de bens com destino à Alemanha no ano de 2009, à semelhança do verificado na generalidade dos principais países clientes, assistiu-se a uma recuperação nos anos seguintes, registando-se um máximo no 1º trimestre de 2012 (1 512,9 milhões de euros). No 2º e 3º trimestres de 2012 têm-se verificado decréscimos nas expedições de bens para o mercado alemão, pelo que o valor registado no 3º trimestre de 2012 se aproxima dos valores trimestrais observados no ano de 2010.



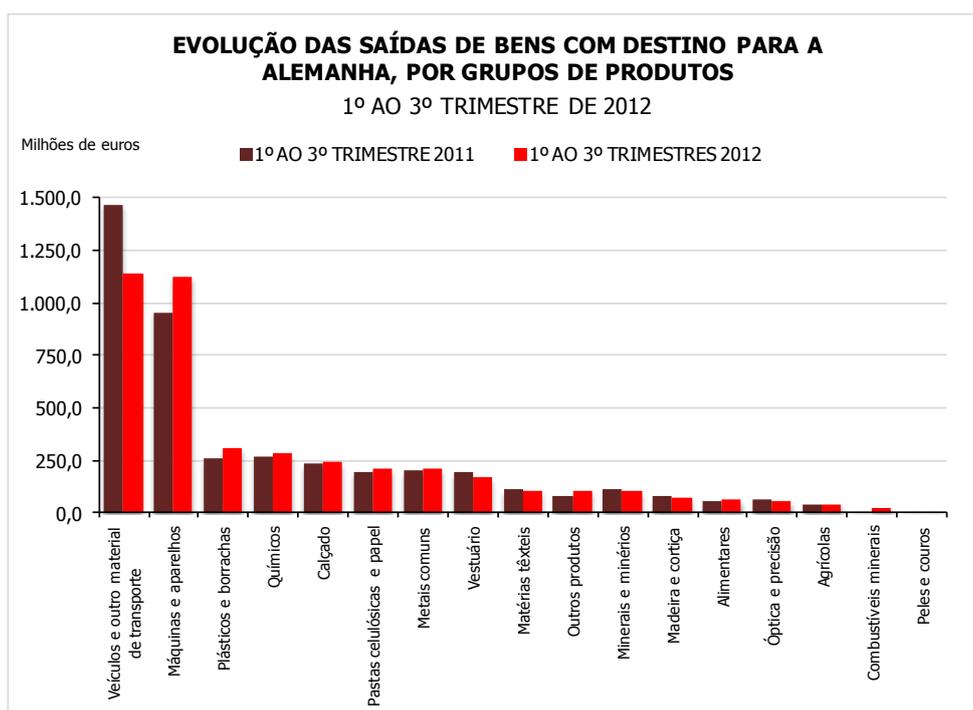
Os *Veículos e outro material de transporte* representam o principal grupo de produtos expedido de Portugal com destino à Alemanha, apesar da quebra registada em 2012 (até ao 3º trimestre). No ano de 2010 este grupo de produtos representava 29,4% das expedições de bens de Portugal com destino aquele país europeu, tendo subido para 33,2% em 2011.

Em 2012 (até ao 3º trimestre) os *Veículos e outro material de transporte* mantiveram a liderança, apesar da quebra registada de 22,4% face ao mesmo período de 2011, concentrando 26,7% do total das expedições com destino à Alemanha nesse período (-6,5 p.p. face ao peso do ano de 2011). A crise internacional e a quebra que se tem verificado na compra de veículos automóveis não será alheia a esta evolução. Contudo, é também de assinalar a procura de novos mercados, que contribuiu para redirecionar a produção nacional deste tipo de produtos para outros mercados, nomeadamente a China: em 2012 (até ao 3º trimestre) as exportações de *Veículos e outro material de transporte* atingiram 341,9 milhões de euros, enquanto no mesmo período de 2011 totalizavam apenas 3,7 milhões de euros.



Nas expedições de bens para o mercado alemão destacam-se ainda as *Máquinas e aparelhos*, que ocupam tradicionalmente a 2ª posição no *ranking* dos principais grupos de produtos. Em 2012 (até ao 3º trimestre) registaram um acréscimo de 17,5% face a igual período de 2011, pelo que atingiram um peso de 26,3% (+3,8 p.p. face ao peso do ano de 2011).

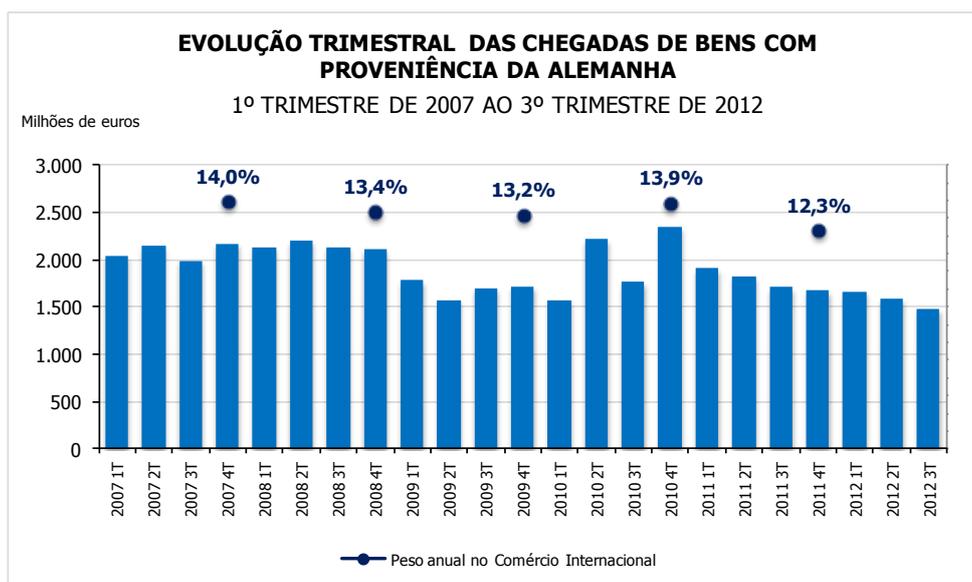
Os *Plásticos e borrachas* atingiram a 3ª posição no *ranking* dos principais produtos enviados para a Alemanha em 2012 (até ao 3º trimestre), reforçando em 1 p.p. a mesma posição que ocupavam já em 2011. Dos principais grupos de produtos expedidos para a Alemanha, os *Plásticos e borrachas* foram mesmo os que registaram o maior acréscimo em termos relativos (+17,7%) em 2012 (até ao 3º trimestre), quando comparado com igual período de 2011.



No que respeita às **chegadas de bens provenientes da Alemanha**, verifica-se uma tendência decrescente praticamente desde meados do ano de 2008, com exceção dos valores observados no 2º e 4º trimestres de 2010, que foram motivados pela aquisição de material militar (2 submarinos).

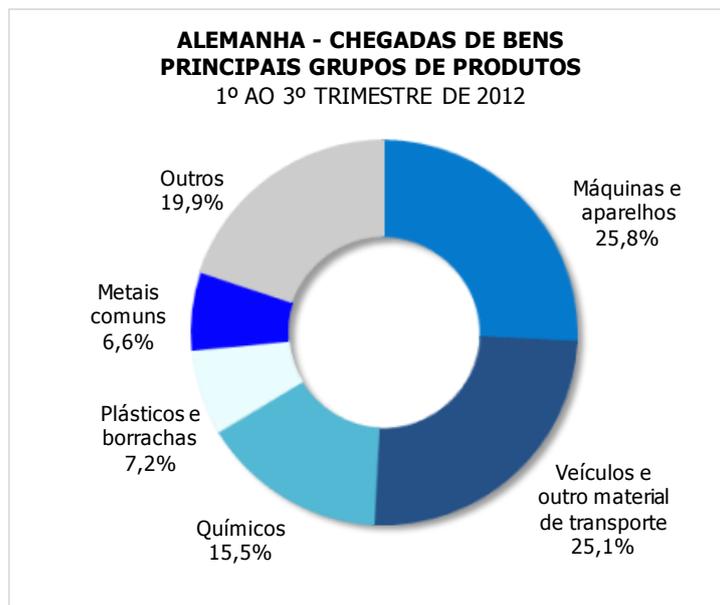
No 3º trimestre de 2012 verifica-se que a chegada de bens provenientes da Alemanha atinge o valor mínimo de toda a série desde o início de 2007, correspondendo a um total de 1 488,7 milhões de euros.

Apesar da Alemanha se manter como o 2º principal país de destino dos bens portugueses, o seu peso relativo tem vindo a diminuir, cifrando-se nos 12,3% em 2011 e 11,4% em 2012 (até ao 3º trimestre).



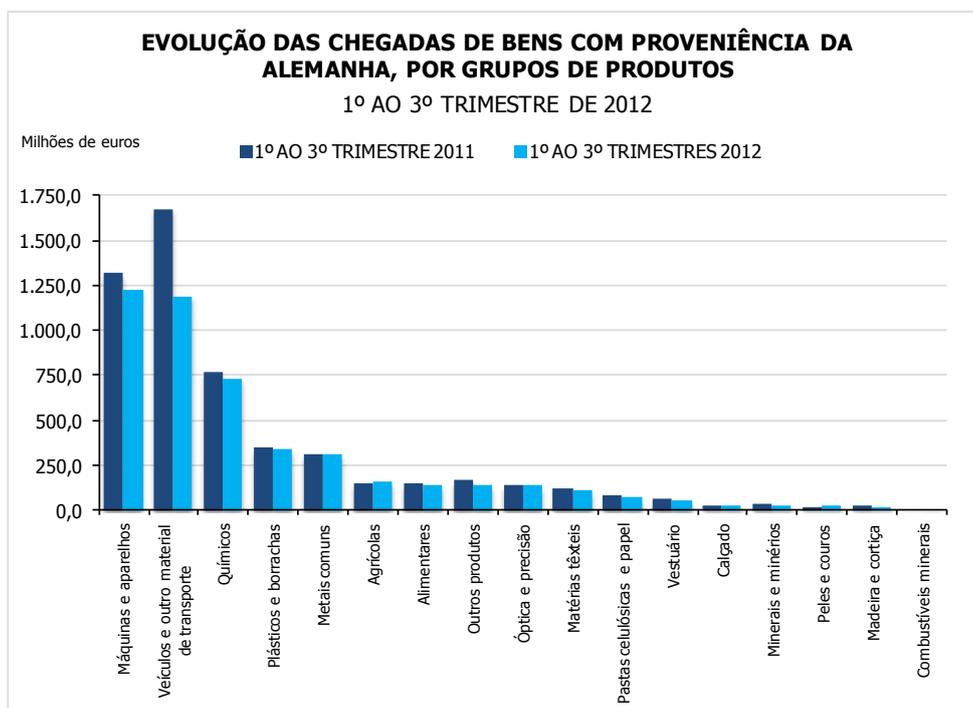
Antes de 2010 as *Máquinas e aparelhos* eram o principal grupo de produtos adquirido na Alemanha, mas nos anos de 2010 e 2011 verificou-se uma hegemonia dos *Veículos e outro material de transporte*, que representavam respetivamente 39,3% e 30,3% das chegadas de bens provenientes daquele país europeu (face a 21,2% e 24,2% registados pelas *Máquinas e aparelhos*).

No entanto, em 2012 (até ao 3º trimestre) as *Máquinas e aparelhos* voltam a liderar, concentrando 25,8% do total das chegadas provenientes da Alemanha nesse período (+1,6 p.p. face ao peso do ano de 2011). Por seu lado, os *Veículos e outro material de transporte* atingiram um peso de 25,1% (-5,3 p.p. face ao peso do ano de 2011), tendo registado uma quebra em termos homólogos de 29%. A crise financeira que Portugal atravessa e a quebra que se tem verificado nas vendas de veículos automóveis explicam esta evolução.



Destacam-se ainda em 2012 (até ao 3º trimestre) as chegadas de produtos *Químicos*, que apesar de registarem uma diminuição de 4,5% face ao mesmo período de 2011, aumentam o seu peso no total das chegadas provenientes da Alemanha (peso de 15,5%, correspondendo a +1,3 p.p. face ao peso do ano de 2011).

Os *Plásticos e borrachas* ascenderam, em 2011, à 4ª posição no *ranking* dos principais produtos provenientes da Alemanha, posição que mantêm e reforçam em 2012 (até ao 3º trimestre), com um peso de 7,2% (+0,8 p.p. face a ao peso do ano de 2011).

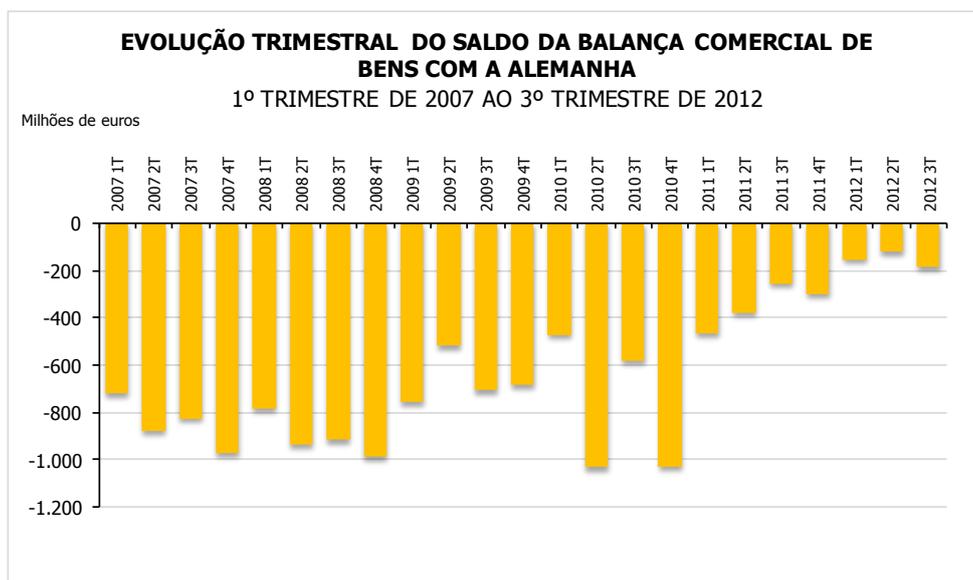


O **saldo da balança comercial de bens entre Portugal e a Alemanha** tem sido deficitário, no entanto verifica-se uma progressiva melhoria nos últimos anos, de forma mais acentuada desde o 1º trimestre de 2011.

Na série em análise (desde 2007) regista-se um valor mínimo do défice da balança comercial entre os dois países no 2º trimestre de 2012 (-125,3 milhões de euros), que foi motivado fundamentalmente pela quebra nas chegadas de bens.

Entre 2011 e 2010 verificou-se a mais significativa melhoria no défice da balança comercial entre Portugal e a Alemanha, na ordem dos 55%, passando de -3 128 milhões de euros para -1 415,4 milhões de euros.

No 3º trimestre de 2012 o saldo da balança comercial deteriorou-se em 65,6 milhões de euros face ao trimestre anterior, cifrando-se nos -190,9 milhões de euros.



SIGLAS

- UE – União Europeia
NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2011 e 2012
CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
2. Os apuramentos do comércio internacional poderão ser objeto de correções, pela disponibilidade de informação adicional por parte do INE, quer para o comércio intracomunitário, quer para o comércio com Países Terceiros.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
2011 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a dezembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
2012 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a setembro;
- Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a setembro.
4. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
5. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
6. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico.
7. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Intracomunitário a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:
 - Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
 - A divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano N . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
 - A divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em outubro de $N+1$.
 - A divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em maio de $N+2$.
 - Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.